



## Gabriela Alves de Borba

Doutoranda em Ciências Militares pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército P(PGCM-ECEME). Mestre em Ciências Militares pelo P(PGCM-ECEME). Integra o Grupo de Pesquisa Guerra do Futuro, Indústria de Defesa e Inovação.

## Valentina Tâmara Haag

Mestranda de Relações Internacionais na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

## INDICADORES INSTITUCIONAIS DE QUALIDADE EM PERIÓDICOS DA ÁREA DE DEFESA: ANÁLISE DO PERIÓDICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO

### INSTITUTIONAL QUALITY INDICATORS IN DEFENSE AREA JOURNALS: ANALYSIS OF THE BRAZILIAN ARMY JOURNAL

**RESUMO:** O objetivo do artigo é analisar indicadores de qualidade em periódicos da área de Defesa, sendo selecionada a revista *Coleção Meira Mattos*, mapeada entre 2014 e 2021 através da análise bibliométrica de 81 artigos. Na primeira parte do artigo, são avaliados os indicadores de qualidade, delimitados com base em critérios de avaliação da Qualis/CAPES, sendo eles: vinculação à instituição que edita o periódico; titulação acadêmica; e nacionalidade das organizações dos autores. Algumas sugestões de diversificação do alcance da revista foram feitas com base nos dados sobre as instituições representadas e a classificação civil-militar dessas instituições. Na segunda parte, é realizada a caracterização preliminar da área de estudos em Defesa por meio de indicadores suplementares: delimitação metodológica e delimitação temática. A justificativa do trabalho se vincula a demanda de consolidação dos Estudos de Defesa dentro da área de Ciência Política e Relações Internacionais, processo esse que passa pelo fortalecimento das revistas nacionais, identificação de pontos a serem trabalhados e construção de um panorama teórico e institucional das redes de pesquisa. O estudo também demonstra a utilidade da bibliometria para realização dessas tarefas.

**Palavras-chave:** Bibliometria; *Coleção Meira Mattos*; Estudos de Defesa.

**ABSTRACT:** This article aimed to analyze quality indicators in Defense academic journals, being selected the publication *Coleção Meira Mattos*, mapped between 2014 and 2021 through bibliometric analysis of 81 articles. In its first section, the journal's quality indicators, based on some of Qualis/CAPES's assessment criteria, were examined: ties to the institution that edits the journal in question; academic title; and nationality of the authors' organizations. Some suggestions were made regarding broader divulgation of the journal by using the data collected on the institutions represented in the journal and the civilian-military classification of these institutions. In its second second, a preliminary characterization of trends in Defense Studies is made by analyzing data on the journal's prevailing methodological choices and thematic framing. The grounds for this systematization enterprise stems from the need to consolidate Defense Studies in the field of Political Science and International Relations, a process that requires the strengthening of national journals, the identification of aspects to be improved, and the systematization of a theoretical and institutional panorama of research networks. The study also demonstrates the utility of bibliometry for the accomplishment of these tasks.

**Keywords:** Bibliometry; *Coleção Meira Mattos*; Defense Studies.

**Agradecimentos:** As autoras agradecem ao Me. Carlos Shigueki Oki e ao Prof. Dr. Tássio Franchi, Editor da *Coleção Meira Mattos*, pelas contribuições realizadas.



## 1 Introdução

O objetivo do presente artigo é analisar indicadores de qualidade em periódicos da área de Defesa. Para isso, o estudo analisa a revista acadêmica do Exército Brasileiro: Coleção Meira Mattos (CMM). A Coleção Meira Mattos é um periódico da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército Brasileiro quadrimestral interdisciplinar de acesso aberto que aborda temas relacionados à Segurança, Defesa e Ciências Militares. Atualmente são publicados na revista artigos revisados por pares em inglês, português e espanhol. Ocasionalmente a coleção também publica entrevistas e relatórios técnicos selecionados sobre temas atuais e de interesse para a área.

A revista, em 2018, passou pela reestruturação do seu processo editorial em busca de melhores índices de qualidade no meio científico (FRANCHI; OKI, 2019). Nesse período, a Coleção Meira Mattos implementou diversos mecanismos, tais como a publicação regular das edições, a implementação do *Digital Object Identifier* (DOI)<sup>1</sup> e a inserção do periódico no indexador *Latindex 2.0*<sup>2</sup>. Esses mecanismos configuram requisitos mínimos para classificação em estratos superiores na avaliação de periódico.

Ao considerar este cenário, espera-se que tais medidas tenham impactado no perfil das submissões da Coleção. Portanto, o presente estudo, mapeia o perfil de publicações científicas da Coleção Meira Mattos previamente a implementação de medidas de impulsionamento de qualidade (2014-2018) e após essa reestruturação (2019-2021). Esse esforço fornece a identificação, mesmo que de forma preliminar, das tendências, institucionais, metodológicas e temáticas da área de estudos de Defesa. Com isso, tem-se como objetivo geral analisar indicadores de qualidade em periódicos da área de Defesa e, como objetivos específicos, (a) analisar os impactos da reformulação editorial na revista e (b) identificar tendências da área de Estudos de Defesa.

A análise dos dados foi realizada por meio da análise bibliométrica<sup>3</sup>. As categorias institucionais de análise utilizadas para contemplar o objetivo foram: vinculação do artigo à instituição que edita o periódico; titulação acadêmica por artigo; e nacionalidade das

---

<sup>1</sup>“É um padrão para identificação de documentos em redes digitais. Composto por números e letras, é atribuído a um objeto digital para que este seja identificado de forma única e persistente no ambiente Web” (FERREIRA *et al.*, 2015, p. 1).

<sup>2</sup>Se refere ao *Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal* que reúne e cataloga publicações científicas seriadas de países ibero-americanos (LATINDEX, 2021).

<sup>3</sup>A bibliometria, segundo Foresti (1989, p. 7), é: “[...] uma área extensa da Ciência da Informação que abrange todos os estudos que procuram quantificar os processos de comunicação escrita, aplicando métodos numéricos específicos”.

organizações remetentes do artigo. A relação com a instituição editora e a nacionalidade dos autores são critérios quantitativos, isto é, que têm um percentual mínimo para classificação em estratos superiores, de avaliação do Qualis<sup>4</sup> nas áreas de Ciência Política e Relações Internacionais (CAPES, 2017a, p. 4-5) e de História (CAPES, 2017b, p. 4). Isso porque os Estudos de Defesa não são uma área própria, mas uma subárea interdisciplinar.

A análise dos dados foi realizada por meio da análise bibliométrica. As categorias institucionais de análise utilizadas para contemplar o objetivo foram: vinculação do artigo à instituição que edita o periódico; titulação acadêmica por artigo; e nacionalidade das organizações remetentes do artigo. A relação com a instituição editora e a nacionalidade dos autores são critérios quantitativos, isto é, que têm um percentual mínimo para classificação em estratos superiores, de avaliação do Qualis<sup>5</sup> nas áreas de Ciência Política e Relações Internacionais (CAPES, 2017a, p. 4-5) e de História (CAPES, 2017b, p. 4). Isso porque os Estudos de Defesa não são uma área própria, mas uma subárea interdisciplinar.

Já, os dados sobre titulação são utilizados como uma aproximação quantitativa – ainda que limitada – para um dos critérios qualitativos da área de História, que é “[publicar], predominantemente, artigos de pesquisadores qualificados” (CAPES, 2017b, p. 5). Ainda que a revista seja avaliada em outras áreas, a utilização dos critérios acima se justifica por permitir a consideração de duas áreas mais próximas de avaliação do Qualis. Vale destacar que estes não são os únicos critérios de avaliação de periódicos científicos; existem elementos mínimos para os estratos médios – principalmente, elementos editoriais e vinculação a determinados indexadores – e superiores – sendo o fator de impacto o principal deles. Os critérios selecionados para análise são entendidos aqui como indicadores institucionais, cujo recorte justifica a não consideração desses outros indicadores de qualidade. Dados complementares sobre a classificação da instituição de acordo com o setor civil-militar foram incluídos para a sugestão de estratégias de diversificação do perfil dos autores que buscam a revista.

---

<sup>4</sup>O sistema Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) avalia periódicos acadêmicos e os classifica em estratos que vão de B3 a A1 de acordo com diversos critérios de impacto e de qualidade a cada quatro anos. Cada área do conhecimento conta com sua própria Área de Avaliação, e logo, com seus próprios critérios e notas; por isso, um periódico pode ter uma determinada nota na área de História, mas outra na área de Ciência Política e Relações Internacionais. O detalhamento do sistema, os critérios de cada área e os resultados de todas as avaliações estão disponíveis para consulta na Plataforma Sucupira <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>>.

<sup>5</sup>O sistema Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) avalia periódicos acadêmicos e os classifica em estratos que vão de B3 a A1 de acordo com diversos critérios de impacto e de qualidade a cada quatro anos. Cada área do conhecimento conta com sua própria Área de Avaliação, e logo, com seus próprios critérios e notas; por isso, um periódico pode ter uma determinada nota na área de História, mas outra na área de Ciência Política e Relações Internacionais. O detalhamento do sistema, os critérios de cada área e os resultados de todas as avaliações estão disponíveis para consulta na Plataforma Sucupira <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>>.

Além dos indicadores mencionados acima, também foram analisados os indicadores de área. Estes possibilitaram identificar um panorama das tendências temáticas e metodológicas dos estudos de Defesa, para além das tendências institucionais da revista. Para isso foram utilizados os seguintes dados: delimitação metodológica por artigo e delimitação temática por artigo. Tais dados permitem conclusões preliminares sobre o rigor metodológico e o grau de diversidade temática da área de pesquisa dos estudos de Defesa.

A amostra utilizada foi de 81 artigos científicos publicados na revista entre os anos de 2014 e 2021 – período selecionado para a análise –, sendo 45 referentes ao período anterior à reorientação editorial e 36, ao posterior (a partir da edição 46, 2019). A delimitação até a edição 33 de 2014 ocorreu para que a comparação entre as duas fases abarcasse o mesmo número de edições, uma vez que o período de 2019 a 2021 contava com sete edições publicadas até o momento do levantamento. Houve um período em que a revista não publicou novas edições e, por isso, as edições de 38 a 43 não foram publicadas e, logo, não permitiram análises. Dessa forma, as sete edições separadas para o primeiro recorte foram: 33, 34, 35, 36, 37, 44 e 46. No segundo grupo, composto por edições que seguiram a reformulação, não há nenhum caso de indisponibilidade, sendo as edições analisadas de número 46 a 52. Artigos de opinião e editoriais não foram considerados na coleta, realizada no portal online da revista durante o primeiro bimestre de 2021.

A opção pelo recorte de sete edições para cada período também levou em conta a redução do número de artigos por edição. Até a edição 37 (2016) eram publicados entre 6 e 8 artigos científicos por edição, a partir da edição 44 (2018), esse número passou a ser 5. Dessa forma, a equiparação do mesmo número de artigos nos dois recortes temporais exigiria decisões arbitrárias sobre a consideração ou não de determinados artigos na análise. Para lidar com um número ainda desigual dentro de cada amostra, duas medidas foram tomadas, além da opção pelo recorte das setes edições para cada momento. A primeira foi classificar artigos, em vez de autores, para não inflar os dados do recorte das edições 33 a 46; dessa forma, por exemplo, a classificação da titulação não foi realizada pelo número de autores com doutorado, mas de artigos com no mínimo 1 autor com doutorado. A segunda medida foi a comparação pela porcentagem, ao invés de números absolutos, o que permite agregar cada um dos dois grupos de publicações.

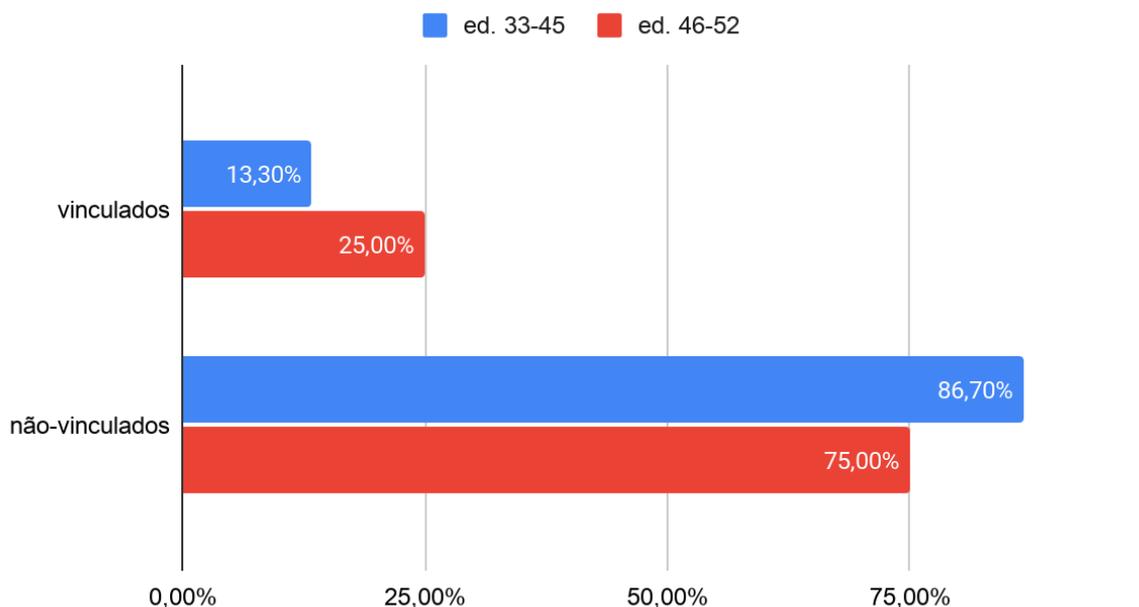
A pesquisa está estruturada da seguinte maneira, além da presente introdução, há duas seções de apresentação e análise dos dados e, por fim, uma terceira seção de conclusão. A primeira seção busca comparar os indicadores institucionais dos artigos publicados previamente

a implementação de medidas de impulsionamento de qualidade (2014-2018) e os publicados após essa reestruturação (2019-2021). A segunda seção analisa os indicadores de área, para além de fornecer dados que complementam a análise do perfil das publicações da Coleção Meira Mattos, também busca ampliar a análise ao fornecer uma visão teórico-temática, mesmo que preliminar, das publicações na área de Estudos de Defesa. Na conclusão, são discutidas a contribuição ampla dos dados levantados, as limitações do estudo e as sugestões para trabalhos futuros.

## **2 Análise dos indicadores institucionais de qualidade**

Na presente seção são abordados e debatidos alguns dos indicadores institucionais de qualidade em dois recortes temporais da Coleção Meira Mattos: antes da reformulação dos parâmetros editoriais (edição 33 a 45) e após essa formulação (edição 46 a 52). O objetivo da seção é analisar os impactos dessa reformulação no percentual de artigos científicos (i) vinculados à ECEME, (ii) com grau de titulação doutoral e (iii) com filiação internacional. Também são feitas sugestões de diversificação e divulgação da revista, as quais são embasadas em dados sobre as instituições representadas e a classificação civil-militar delas – que não são critérios de avaliação da CAPES, vale destacar.

A baixa participação de autores “da casa”, isto é, da instituição que edita o periódico, é um dos critérios de avaliação da revista tanto na área de Ciência Política e Relações Internacionais (CAPES, 2017a, p. 4-5) como na de História (CAPES, 2017b, p. 4). No caso da CMM, essa instituição é a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME). A classificação de um artigo em *vinculado* é em função da presença de pelo menos 1 autor/a vinculado/a à ECEME. Artigos inseridos na categoria *não-vinculados* não contavam com nenhum/a autor/a com vínculo à instituição em questão. Os resultados sobre a porcentagem de filiação ou não de cada artigo à ECEME estão dispostos na Figura 1.

**Figura 1 – Vínculo da ECEME por artigo**

Fonte: As autoras (2021).

O comparativo entre os dois momentos analisados aponta para um aumento na participação de artigos vinculados à ECEME. Todavia, essa variação é baixa: o percentual de artigos vinculados à ECEME era de 13,30% no primeiro grupo e passou para 25% no segundo grupo, enquanto o dado sobre artigos não vinculados era de 86,70% e passou para 75%. Uma possibilidade para este aumento pode ser o incremento dos corpos discente e docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Militares da ECEME, que além empossar novos docentes em 2018, ampliou o corpo discente<sup>6</sup>.

O percentual mínimo desse indicador para classificação nos estratos A1 e A2 na área de Ciência Política e Relações Internacionais é 85% (CAPES, 2017a, p. 4-5) e, respectivamente, 80% e 75% na área de História (CAPES, 2017b, p. 4). Com isso, no primeiro recorte, a CMM atingiria o critério mínimo para o estrato mais alto em ambas as áreas de avaliação. No entanto, no segundo recorte esse percentual é reduzido, atingindo o critério esperado para estrato A2 na História, mas B1 em Ciência Política e Relações Internacionais. Ainda que o dado possa indicar que as medidas de aprimoramento aumentaram a busca dos autores da casa, como um engajamento generalizado dos membros da instituição para a realização dessa meta, o resultado deste esforço permanece sendo o enfraquecimento desse indicador.

<sup>6</sup>Esse processo se associa a criação do programa de Doutorado na instituição, reconhecido em 2017. As informações sobre o histórico da ECEME estão disponíveis em seu site institucional, disponível em: <http://www.ppgcm.eceme.eb.mil.br/pt/institucional/historico>, acesso em 16 de abril de 2021.

Cabe destacar que, apesar da queda de artigos sem vinculação à ECEME no segundo recorte, esse período apresenta diversidade de instituições e regiões, por exemplo, no Sul, tem-se publicações da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (VISENTINI; THUDIUM, 2019) e da Universidade Federal do Pampa (DAMIN, 2019). No Sudeste, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (DALL'AGNOL, 2020); da Universidade Federal Fluminense (SILVA; CAMACHO, 2020); da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Escola Superior de Guerra (RODRIGUES; DOS SANTOS, 2020).

Militares de outras organizações, que não a ECEME, já procuravam a revista para publicar como demonstra uma série de artigos (GALDINO, 2018; AZEVEDO, 2018). Esta tendência permaneceu em 2020 (SCHONS; PRADO FILHO; GALDINO, 2020) sendo complementada por oficiais de outras Forças Armadas ou lotados no Ministério da Defesa (MEDEIROS FILHO, 2020). A lista completa das instituições representadas, com o número de autores vinculados, está disposta na Tabela 1.

**Tabela 1 – Contagem de Instituições civis e militares por autor**

<b>Instituição Civil</b>	<b>Autores</b>	<b>Instituição Militar</b>	<b>Autores</b>
La Salle RJ	2	Instituto Militar de Engenharia	8
Universidade Federal de Roraima	1	Exército Brasileiro	25
Universidad Complutense de Madrid	1	Escola de Guerra Superior	5
Global Cooperation Initiative	1	Escola de Guerra Naval	1
Universidade Federal do Rio de Janeiro	3	Exército Argentino	1
Universidade Federal Fluminense	4	Exército Estadunidense	1
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	1	Marinha do Brasil	1
Universidade Federal do Pampa	1	Agência de Gestão e Inovação Tecnológica	1
IF Rio Grande do Norte	1	Academia Militar das Agulhas Negras	2
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	3	Military Sports Council	1
Ministério de Relações Exteriores	3	Marinha de Guerra da Colômbia	1
Fundação Getulio Vargas	3	Escuela Superior de Guerra - Colômbia	1
Universidade Regional do Cariri	4	Escuela de Guerra Naval da Armada Argentina	1
Instituto de Pesquisa e Ensino Avançado	1	Exército Português	2
Programa de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional	1	Ministério da Defesa	4

Universidade Federal de Santa Catarina	3	Instituto de Estudos Superiores Militares - Portugal	6
Centro Universitário Jorge Amado	1	NATO Support and Procurement Organization	1
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	3	Marinha Portuguesa	1
Universidade de Lisboa	1	Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica	1
Universidade Federal do Triângulo Mineiro	1	Centro Argentino de Treinamento Conjunto de Operações de Paz	1
Universidade do Rio Verde	1	Exército Indiano	1
Asociacion Civil Argentina Calidad de Información	2	Instituto Hidrográfico Argentina	1
Université Catholique de Louvain	2	Força Aérea Portuguesa	1
Universidade Federal de Santa Maria	1	Comando Territorial de Lisboa	1
Universidade Federal de Pernambuco	1	Universidad Militar Nueva Granada – Colômbia	1
Universidade Federal de Grandes Dourados	1		

Nota: A contagem não está organizada por artigo, como nos demais levantamentos, mas por autores. Isso quer dizer que algumas instituições com números relativos altos podem se referir a artigos em coautoria, com autores vindos da mesma instituição.

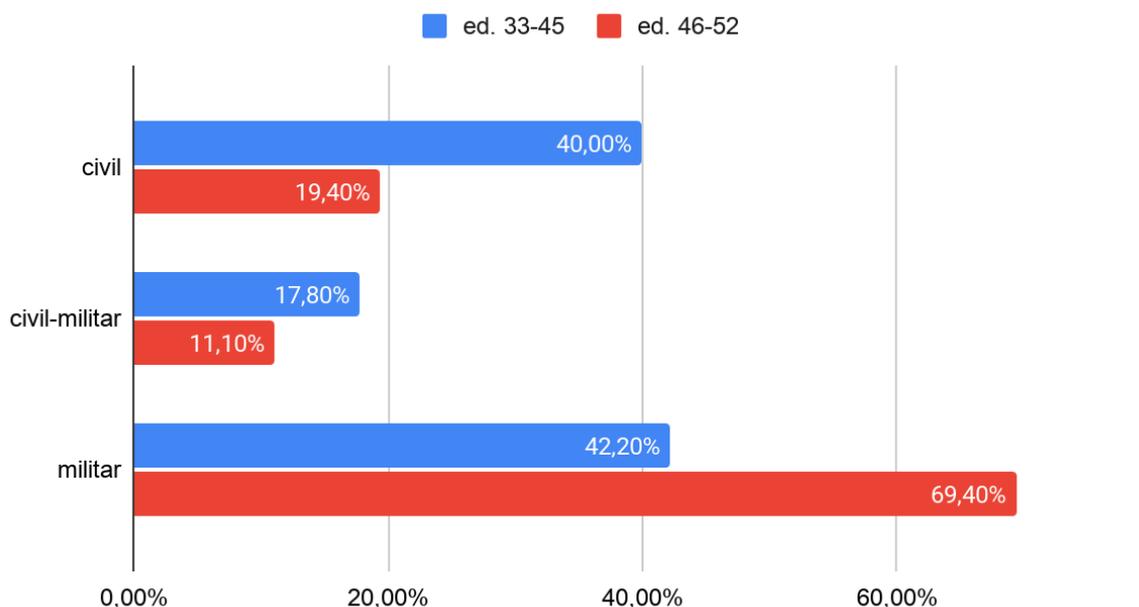
Fonte: As autoras (2021).

Os dados da Tabela 1 permitem traçar alguns pontos focais para estratégias de diversificação da autoria. Ainda que o número de instituições do setor civil (26) e do setor militar (25) seja parelho, a frequência absoluta de autores vinculados às instituições militares (70) – sem considerar a ECEME – é maior do que a das civis (47). Isso sugere que já existe certo reconhecimento da revista entre instituições militares, mas que o mesmo não ocorre em mesma proporção pelas instituições civis. Dessa forma, a divulgação da revista em universidades civis pode ser uma estratégia de ampliação da publicação por autores externos à ECEME. Congressos e eventos da área podem ser instrumentos para alcançar esse nicho.

A categorização dos artigos de acordo com a classificação institucional civil-militar ocorreu com base na instituição vinculada a cada autor/a na descrição profissional e acadêmica apresentada nos artigos. Com isso, civis vinculados a instituições militares foram considerados na classificação institucional *militar*, uma vez que estavam representando essas instituições. Para entrar na categoria de instituição *civil*, todos os autores do artigo deveriam estar vinculados a instituições desse tipo; o mesmo se aplica ao caso da classificação como *militar*. A classificação *civil-militar* foi empregada para casos em que o artigo contava com autores vinculados tanto a instituições militares quanto civis, por exemplo, 1 autor/a de instituição civil e 1 de instituição militar como coautor. Casos excepcionais (4 no total) em que autores eram

militares e estavam estudando em instituições civis também foram considerados na categoria *civil-militar*, uma vez que o/a autor estava representando as duas instituições.

**Figura 2 – Classificação institucional dos artigos**



Fonte: As autoras (2021).

O quadro encontrado, de acordo com a Tabela 2, demonstra que após a reorientação houve um significativo aumento percentual da representação de instituições militares. No primeiro grupo de edições (33-45), pré-reorientação, havia certa equiparação entre artigos exclusivamente vinculados a instituições civis (40%) e exclusivamente vinculados a militares (42,20%). Esse quadro mudou no segundo período, com a porcentagem de artigos na categoria instituição civil caindo pela metade, para 19,40%, enquanto a representação de instituições militares cresceu 69,40%. A coautoria entre instituições civis e militares também foi reduzida, com 17,80% no primeiro grupo, e 11,10% no segundo. Nessa categoria, destaca-se que há diálogo entre a ECEME e instituições civis, como exemplificam Gonçalves e Ferreira (2020) e Silva, Lukosevicius e Marchisotti (2016).

Dois outros indicadores institucionais aparecem nas classificações do Qualis para periódicos científicos, são eles: a qualificação e a nacionalidade dos autores. É importante destacar que a qualificação dos autores aparece como um critério qualitativo de avaliação (CAPES, 2017b, p. 5). Para fins de comparação, utiliza-se a titulação como uma aproximação quantitativa, uma vez que a qualificação qualitativa de cada autor para o debate da temática de

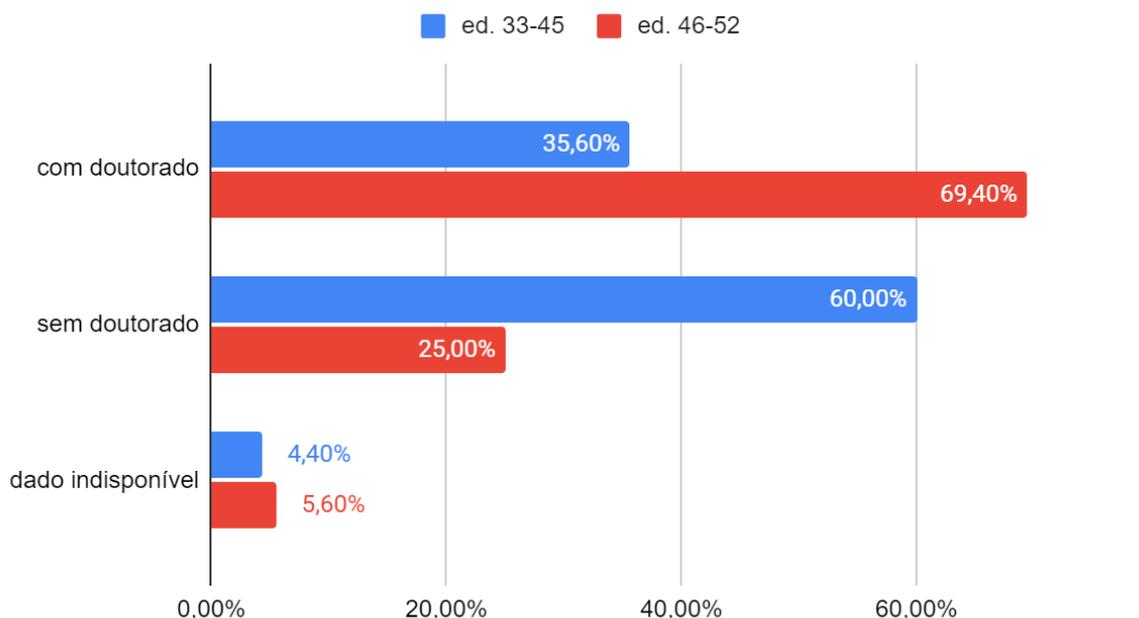
cada um dos 81 artigos levantados não é facilmente verificada. A titulação<sup>7</sup>, por sua vez, é um dado disponível no próprio artigo, ao menos na maioria das edições.

Como já foi mencionado, para não inflar os resultados do primeiro grupo de edições que conta com mais artigos – e, logo, um maior número de autores –, optou-se por classificar artigos, ao invés de autores. O Qualis também utiliza a mesma forma de comparação, conforme critérios de área (CAPES, 2017a; 2017b). Assim, tanto a titulação quanto a nacionalidade foram categorizadas com base na presença de pelo menos 1 autor/a com doutorado, para a titulação, e 1 autor/a vinculado/a uma instituição de fora do Brasil, para a nacionalidade da organização.

O indicador da titulação se dividiu em duas categorias: *com doutorado* ou *sem doutorado*, de acordo com a presença ou ausência dessa titulação entre os autores da publicação. A categoria *dado indisponível* foi inserida no gráfico que resume o levantamento (Figura 3) para abarcar os casos em que não foram encontradas as informações das titulações dos autores. Essa indisponibilidade se dá, pois, a reformulação dos parâmetros de qualidade da CMM, veio acompanhada por mudanças de design e diagramação. A partir da edição 46, a titulação dos autores deixou de ser apresentada nas descrições. Por considerar que esse é um indicador institucional relevante para a avaliação da revista, optou-se pela pesquisa manual da titulação de cada autor/a em sites de currículos acadêmicos. Foi utilizado o dado da titulação no ano de publicação do artigo. Esse processo pode ter gerado algumas incongruências entre a efetiva titulação de cada autor/a e a classificação adotada nesta análise, considerando que essas fontes externas não trazem a data exata de concessão do título.

---

<sup>7</sup>Por outro lado, a publicização desse dado é considerada um critério qualitativo na área de História: “Serão valorizados os periódicos que: a) Publiquem informações esclarecedoras sobre o autor, como sua titulação e vinculação institucional” (CAPES, 2017b, p. 5).

**Figura 3 – Titulação por artigo**

Fonte: As autoras (2021).

Dos artigos publicados nas edições do primeiro período, 35,60% tinham no mínimo 1 autor/a com doutorado, enquanto 60,00% não apresentaram nenhum. Os dados referentes ao segundo grupo indicaram uma reversão nesse quadro: 69,40% dos artigos apresentaram autoria com doutorado, enquanto 25% não tinham. Com isso, verifica-se um aumento considerável de artigos com autores doutores/as, o que aponta para uma mudança de perfil de quem publica na revista, a partir da reformulação em 2019. A expectativa de fluxo constante de publicações<sup>8</sup>, em associação à priorização dos indicadores institucionais de qualidade, podem ter contribuído com esse aumento na procura por autores “mais qualificados”. O uso de aspas nesse ponto vem para reforçar que a utilização desse dado é limitada, especialmente para um critério considerado qualitativo.

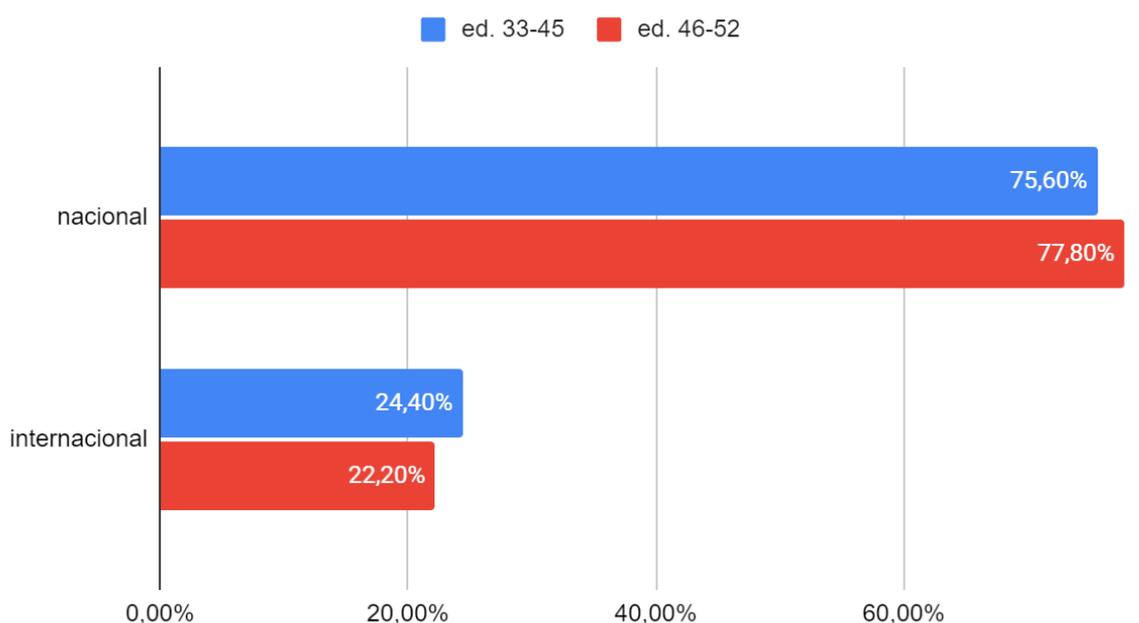
Ressalta-se a importância – que não é facilmente mensurável – da construção de espaços de excelência acadêmica que permitam e incentivem publicações de diversas titulações; isso contribui com a formação de pesquisadores em diversas etapas e a consolidação da área de estudos de Defesa como interesse de pesquisa ao longo de toda essa formação. Destacamos o papel da CMM e de outras revistas na divulgação de pesquisas qualificadas em diversas fases

<sup>8</sup>O fluxo constante é um dos critérios mínimos de avaliação não apenas nas áreas aqui consideradas (Ciência Política e Relações Internacionais; História), mas na maioria delas. Uma das pautas da reorientação editorial de 2019 era a retomada da regularidade nas publicações, que ocorreu após uma pausa entre 2016 e 2018.

acadêmicas, ressaltando também as oportunidades do diálogo entre essas fases, como demonstram as publicações de Andrade, Carpes e Hillebrand (2018) e Medeiros, Carvalho e Goldoni (2019).

O terceiro, e último, indicador institucional avaliado abarca a filiação internacional dos artigos. Este não é, necessariamente, um indicador da nacionalidade dos autores. A classificação utilizada foi a nacionalidade da organização a qual os autores estavam filiados, conforme descrição contida no próprio artigo e em consonância com a métrica utilizada na área de Ciência Política e Relações Internacionais (CAPES, 2017a). A classificação em *nacional* ou *internacional* se deu pela filiação (ou não) dos autores a organizações localizadas fora do Brasil, sendo que a presença de pelo menos 1 autor/a com filiação internacional classificava o artigo na categoria *internacional*. Os dados encontrados constam na Figura 4.

**Figura 4** – Nacionalidade das organizações vinculadas a cada artigo



Fonte: As autoras (2021).

A comparação entre os dois recortes aponta para uma estabilidade relativa desse indicador, com a manutenção da predominância de autores vinculados a organizações brasileiras. Enquanto o percentual de vinculação nacional aumentou de 75,6% para 77,8%, o de vinculação internacional passou de 24,4% para 22,9%. São exemplos de países representados no primeiro e segundo cenário, respectivamente: a Espanha, pelo artigo “Os conflitos do futuro: novo cenário para a Indústria de Defesa” (MESA, 2020); a Argentina, com os artigos

“Inteligência: Métodos de Análise Quantitativos e Qualitativos” (TAJAN, 2015) e “O conflito das Malvinas pelo prisma da Geopolítica de Recursos Naturais” (PEREZ, 2020); e a Colômbia o artigo “Um olhar antidrogas para a Colômbia em pós-conflito!” (ARIAS HENAO, 2020). Por fim, o artigo “A arte da guerra no século XXI: avançando à multi-domain battle” traz como autores um estadunidense e quatro brasileiros (SANTOS *et al*, 2020). A lista de instituições da Tabela 1 indica quais são organizações estrangeiras representadas.

Segundo a classificação da Qualis na área de Ciência Política e Relações Internacionais, a classificação para o estrato A1 requer no mínimo: “30% artigos com colaboração internacional ou autoria de pesquisadores com afiliação institucional prioritária no exterior” (CAPES, 2017a, p. 4), já o estrato A2, demanda 15% nesse mesmo indicador (CAPES, 2017a, p. 5). Com base nessa área de avaliação, a revista estaria bem-posicionada para o segundo estrato em ambos os momentos analisados. A estabilidade dos indicadores nos dois momentos aponta que a reorientação editorial não teve impacto nesse indicador, até o momento.

Os resultados das análises apresentadas nesta primeira seção não são homogêneos. Enquanto os indicadores institucionais sobre titulação (figura 3) e nacionalidade (figura 4) – este último com queda muito sutil – apresentaram bons resultados após a reorientação da revista, o indicador sobre vinculação à instituição editora (figura 1) apresentou alta participação de autores da casa. Tendo em vista essa tendência, que para o Qualis deveria ser baixa, foram analisados de forma suplementar os dados sobre a classificação institucional civil-militar dos artigos, que apontaram para uma baixa participação de instituições civis em relação às militares. Por isso, a maior divulgação da revista para instituições civis poderia ser um caminho de aprimoramento no indicador de filiação externa dos autores. Na seção seguinte, a comparação é voltada para indicadores temáticos e metodológicos que complementam esta análise do perfil das publicações da CMM, bem como da área de estudos de Defesa.

### **3 Análise dos indicadores de área**

Na seção anterior foi analisada a incorporação dos indicadores de qualidade do Qualis/CAPES pela Coleção Meira Mattos. A presente seção busca fornecer dados que complementem a construção desse perfil, a partir da identificação de um panorama das tendências, mesmo que de forma preliminar, dos Estudos de Defesa. Ressalta-se que esse caráter preliminar das conclusões sobre a área se dá pelo exame de apenas uma revista, representando, assim, meramente uma parcela das produções sobre Defesa. Esse objetivo específico se justifica pela consideração de uma definição mais específica de qualidade, dessa

vez não restringida aos termos do Qualis, mas da própria área de estudos em fase de consolidação.

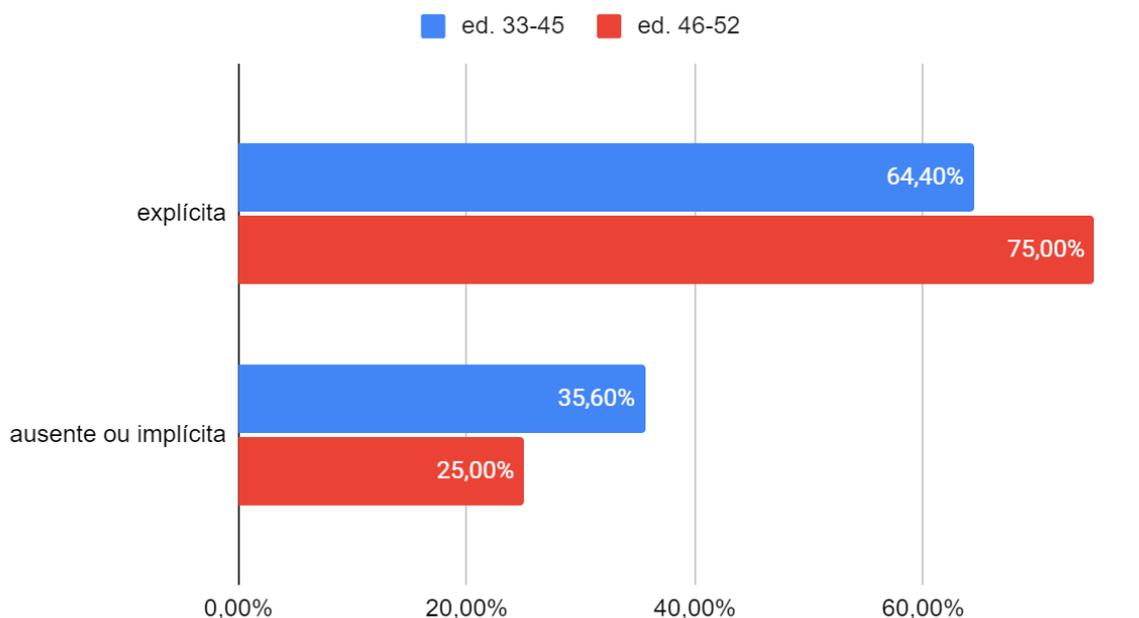
Neste sentido, para além de boas classificações de seus periódicos, considera-se que para a consolidação de uma área, também é necessário que os periódicos vinculados contenham rigor metodológico e diversidade temática de suas produções. Portanto, a presente seção analisa estes dois indicadores tanto de forma comparada, isto é, entre as duas fases da revista, como de forma agregada, ou seja, com análises do total da amostra para a identificação de tendências da área de Estudos em Defesa. Isso porque esses dados sobre metodologia e temas são tanto consequência das escolhas editoriais, quanto representativas de tendências mais amplas.

A análise do rigor metodológico das publicações se deu por meio da categorização em metodologia *ausente ou implícita* e metodologia *explícita*. Ainda que essas categorias não sejam capazes de fornecer informações sobre metodologias e métodos mais frequentes e digam pouco sobre a complexidade e o refinamento metodológico, a intenção foi verificar se a área da Defesa compartilha da tendência de baixa definição metodológica que marcam as Ciências Sociais dentro (SOARES, 2005) e fora (KING; KEOHANE; VERBA, 1994) do Brasil, em especial em pesquisas qualitativas, que eram maioria na amostra. A categorização a partir da complexidade metodológica – entendida aqui como a delimitação de metodologia, método, procedimentos e técnicas utilizada – não foi escolhida por demandar uma sistematização própria de quais elementos poderiam ser considerados em cada um desses componentes. Dessa forma, essas categorias se apresentam como um caminho para ampliação do levantamento realizado aqui.

Os resultados para a delimitação metodológica entre as duas fases da revista estão sistematizados na Figura 5. A classificação em cada categoria se deu pela leitura do resumo e da introdução, com exceção dos artigos que contavam com seção própria para considerações metodológicas. Vale destacar que as Diretrizes de Submissão da revista Meira Mattos solicitam que a metodologia esteja explícita no artigo<sup>9</sup>.

---

<sup>9</sup> Disponíveis no site da revista.

**Figura 5 – Delimitação metodológica por artigo**

Fonte: As autoras (2021).

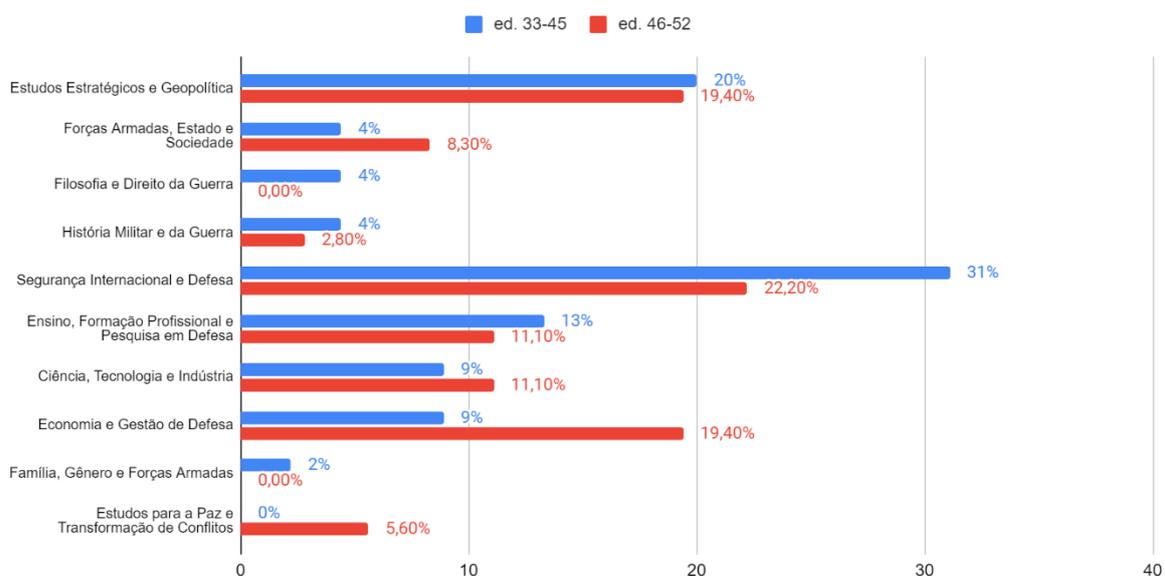
Com relação as duas fases da revista, é possível observar que houve uma redução no número de publicações com metodologia *implícita ou ausente* após a reorientação editorial: de 35,6% para 25%. Em paralelo, o percentual de artigos com metodologia *explícita* aumentou de 64,4% para 75%. Ainda que este não seja um dos critérios avaliativos da CAPES, esforços nessa direção de maior delimitação metodológica contribuem com a consolidação da área de pesquisa como um todo e, apesar de não se tratar de uma mudança significativa, esses resultados podem ser traçados aos esforços de impulsionamento da revista decorrentes da reorientação editorial.

Ao analisar esses dados sob a perspectiva mais ampla, da própria área dos estudos de Defesa, o total de artigos analisados é um referencial mais útil. Desse total, 69,1% tiveram metodologia *explícita*, enquanto 30,9% apresentaram metodologia *ausente ou implícita*, o que demonstra que a maioria dos trabalhos contavam com algum grau de delimitação metodológica. Todavia, a constatação de que 1/3 dos trabalhos não são explícitos sobre sua metodologia é problemática, principalmente quando se tem em mente que a ciência é, necessariamente, metodologicamente rigorosa, coletiva, pública e sistemática (SILVA, 2018). Com isso, a transparência sobre os procedimentos realizados impacta tanto na possibilidade de reprodução do trabalho como na confiança sobre seus resultados. Por consequência, esse percentual considerável de artigos sem delimitação metodológica ao mesmo tempo que reflete um quadro

mais amplo das Ciências Sociais, também dificulta o reconhecimento da área de Defesa como metodologicamente rigorosa.

Como última análise, tem-se a comparação dos temas mais recorrentes na revista, primeiro, nas duas fases e, segundo, de forma agregada. Para a categorização desses resultados, foram utilizadas as dez áreas temáticas da Associação Brasileira de Estudos de Defesa (ABED). São elas: Estudos Estratégicos e Geopolítica; Forças Armadas, Estado e Sociedade; Filosofia e Direito da Guerra; História Militar e da Guerra; Segurança Internacional e Defesa; Ensino, Formação Profissional e Pesquisa em Defesa; Ciência, Tecnologia e Indústria; Economia e Gestão de Defesa; Família, Gênero e Forças Armadas; Estudos para a Paz e Transformação de Conflitos. A comparação entre as fases da revista está apresentada na Figura 6. Destaca-se que alguns trabalhos abrangiam mais de um tema e, nesses casos, a categorização se deu pelo tema entendido como predominante.

**Figura 6 – Área temática por artigo**



Fonte: As autoras (2021).

Os dados apontam que nas edições 33 a 45 houve uma preponderância de publicações na revista dos temas Segurança Internacional e Defesa, com 31% das publicações abordando esta temática. Pode-se, também, observar que a segunda temática com maior incidência de publicações foi Estudos Estratégicos e Geopolítica, representando 20% das publicações. As demais 8 temáticas representam, somadas, apenas 49% das publicações neste recorte, ou seja, menos da metade do total.

Nas edições de 46 a 52 observa-se que a temática com maior ocorrência permanece a mesma, Segurança Internacional e Defesa, porém, dessa vez, com um percentual menor do que o período anterior, sendo tema de 22,20% das publicações, o que aponta para um enfraquecimento na sua predominância, sinal de redução na concentração temática. Outra mudança se dá na segunda temática mais frequente, com o tema de Economia e Gestão de Defesa alcançando o mesmo percentual de Estudos Estratégicos e Geopolítica – 19,4% das publicações do período –, sendo que esta última já ocupava a segunda posição no período anterior. Isso aponta para uma mudança no perfil temático das publicações, com uma ampliação dos temas mais populares.

Para além desse crescimento de artigos relacionados a Economia e Gestão de Defesa na revista após a edição 46 (de 9% para 19,4%), cabe mencionar que outras três temáticas também obtiveram crescimento no percentual de publicações. Por ordem de crescimento percentual, houve a temática Estudos para a Paz e Transformação de Conflitos que representava 0% das publicações nas edições 33-45 e representa 5,6% no recorte das edições 46-55. A temática Forças Armadas, Estado e Sociedade apresentou uma alta de 4% para 8,30% e, por fim, o tema Ciência, Tecnologia e Indústria contou com um crescimento de 9% para 11,10% das publicações relacionadas. As demais temáticas apresentaram quedas nas suas porcentagens de incidência.

Em um panorama geral, pode-se pontuar que houve uma tendência de aumento na incidência de temas até então pouco abordados no período anterior e uma concentração temática, dessa vez não mais em dois temas, mas três: os artigos focados em Segurança Internacional e Defesa, Economia e Gestão de Defesa e Estudos Estratégicos e Geopolítica somaram 61% das publicações pós-reestruturação. Ressalta-se que esses três temas contam com porcentagens próximas, o que aponta para uma liderança compartilhada. Além disso, a ausência de publicações de dois temas – Família e Gênero nas Forças Armadas e Filosofia e Direito da Guerra, que foram abordados no período anterior a reorientação da revista, mesmo que timidamente – também enfraquece esse cenário de diversificação temática, que acaba ficando restrita aos temas mais populares.

A diversidade temática não é um fator considerado na avaliação de qualidade de periódicos, logo, as mudanças nesse indicador não necessariamente estão vinculadas as medidas de impulsionamento da revista. Todavia, o quadro pós-reorientação encontrado – de diversificação limitada aos temas mais frequentes – deve ser considerado no objetivo mais amplo da revista de consolidação da própria área de estudos em Defesa. A baixa diversidade

das revistas da área pode desestimular o fortalecimento de temas de pesquisas menos recorrentes, reduzindo o escopo temático da área.

Nesse sentido, associa-se os dados totais sobre o levantamento – sem comparação por recortes de edições – para examinar o quadro mais amplo de diversidade ou concentração temática da área de estudos em Defesa. É possível observar que houve preponderância dos temas de Segurança Internacional e Defesa, com 22 artigos nas publicações da revista, seguida por Estudos Estratégicos e Geopolítica, com 16 artigos. No outro extremo, teve-se Filosofia e Direito da Guerra, com 2 artigos, e Família, Gênero e Forças Armadas, com 1, como os temas menos frequentes. Das 10 áreas temáticas, 5 foram representadas em 5 ou menos artigos, enquanto a área temática mais frequente (Segurança Internacional e Defesa) conta com mais do que o dobro de publicações da terceira colocada (Economia e Gestão de Defesa).

Esse quadro complementa as conclusões comparativas anteriores, demonstrando que, apesar da diversificação limitada como tendência no quadro comparativo (Figura 6), os últimos 7 anos ainda apontam para a preponderância do tema de Segurança Internacional e Defesa. Apesar de contar com um carro-chefe, isto é, uma área mais popular que pode trazer resultados mais imediatos de consolidação da área, não se deve menosprezar a importância da diversidade temática de uma área de estudos, como já foi mencionado anteriormente.

#### **4 Considerações finais**

O objetivo dessa pesquisa é analisar os indicadores de qualidade em periódicos da área da defesa por meio das mudanças do perfil de publicação da Coleção Meira Mattos depois da reorientação editorial de 2019. A partir da comparação entre o período anterior à reorientação (edições 33 a 45, entre 2014 e 2018) e o posterior (46 a 52, entre 2019 e 2021), foi possível identificar que: (i) a porcentagem de artigos vinculados à instituição que publica a revista (ECEME) teve aumento no comparativo, o que impacta negativamente na sua avaliação (Figura 1); (ii) houve um aumento considerável no percentual de artigos com autores doutores, métrica utilizada como uma aproximação, ainda que limitada, da qualificação das produções publicadas (Figura 3); (iii) também foi verificada a estabilidade relativa no percentual de artigos com colaboração internacional (Figura 4). Com relação aos indicadores de área, foi observado: (i) um aumento na recorrência de artigos delimitados metodologicamente (Figura 5) e (ii) uma diversificação limitada dos temas pesquisados (Figura 6), isto é, ampliação no número de temas mais populares – de 2 para 3 – acompanhada de uma redução dos temas representados – de 7 para 6.

A análise dos dados foi complementada por dados sobre a classificação das instituições de acordo com os setores civil e militar, que apontaram para uma mudança: de relativa equiparação das categorias civil e militar, para predominância da categoria militar; também houve redução nos artigos de coautoria civil-militar (Figura 2). A contribuição desse estudo se insere na demanda, ressaltado pela revista (FRANCHI, 2021), do desenvolvimento de periódicos científicos de excelência e referência nos Estudos de Defesa, de forma a consolidar a área de pesquisa. A partir de indicadores institucionais baseados nos critérios do Qualis, o estudo analisou alguns resultados decorrentes dos esforços da revista nessa direção. O debate sobre a crítica dos critérios do Qualis, já visitado por outros autores como Fernandes e Manchini (2019), também permite maiores estudos, como o levantamento de indicadores alternativos. Um exemplo seria a questão de gênero, que apesar de não constar como categoria desta pesquisa, foi observada durante o levantamento de dados e no caso da revista, apenas 18,8% dos artigos coletados tinham participação de mulheres.

Para além de fornecer análises sobre o perfil de publicações da Coleção Meira Mattos, a presente pesquisa também realizou, de modo preliminar, a construção de um panorama das tendências da área dos Estudos de Defesa. Ressalta-se que esse caráter preliminar das conclusões sobre a área se dá pelo exame de apenas uma revista, representando, assim, apenas uma parcela das produções sobre Defesa.

Nessa perspectiva, pôde-se constatar que (i) mais de 30% dos trabalhos não são explícitos quanto sua metodologia. Este cenário, torna-se problemático, uma vez que a transparência sobre os procedimentos realizados impacta na possibilidade de reprodução do trabalho, na confiança sobre seus resultados e até mesmo no reconhecimento da área de Defesa como metodologicamente rigorosa.

Também foi possível observar que (ii) das 10 áreas temáticas delimitadas, há a predominância de publicação de três temas (Segurança Internacional e Defesa, Estudos Estratégicos e Geopolítica, Economia e Gestão de Defesa). Esse quadro complementa as conclusões comparativas anteriores que, apesar de contar com uma área mais popular que pode trazer resultados mais imediatos de consolidação da área, não se deve menosprezar a importância da diversidade temática de uma área de estudos.

Ressalta-se que existem outras dimensões e estratégias que podem ampliar a compreensão do quadro preliminarmente apresentado aqui. A comparação de um maior número de revistas e a inclusão dos indicadores de fator de impacto são alguns exemplos, destacando-se a utilidade da bibliometria nas análises como a realizada aqui.

## Referências

ANDRADE, Israel O.; CARPES, Mariana Montez; HILLEBRAND, Giovanni. A política brasileira de prevenção e combate ao terrorismo no contexto dos desafios contemporâneos à segurança internacional. *Coleção Meira Mattos: revista das ciências militares*, v. 12, n. 44, p. 67-78, 2018.

ARIAS HENAO, D. P. Um olhar antidrogas para a Colômbia em pós-conflito. *Coleção Meira Mattos*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 51, p. 305-330, 2020. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/RMM/article/view/4205>. Acesso em: 23 mar. 2021.

AZEVEDO, F. C. E. Os elementos de análise da cultura de inovação no setor de Defesa e seu modelo tridimensional. *Coleção Meira Mattos*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 45, p. 145-167, 2018. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/RMM/article/view/582>. Acesso em: 23 mar. 2021.

CAPES. *Considerações sobre Qualis Periódicos: Ciência Política e Relações Internacionais. Avaliação Quadrienal 2013-2016*. Brasília, 2017a.

CAPES. *Considerações sobre Qualis Periódicos: História. Avaliação Quadrienal 2013-2016*. Brasília, 2017b.

DALL'AGNOL, G. F. Análise de programas de defesa de alto custo e longo prazo: estudo de caso do Joint Strike Fighter. *Coleção Meira Mattos*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 49, p. 51-75, 2020. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/RMM/article/view/2197>. Acesso em: 23 mar. 2021.

DAMIN, C. J. A estratégia de controle territorial do Estado Islâmico do Iraque e do Levante (2014-2015). *Coleção Meira Mattos*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 48, p. 253-266, 2019. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/RMM/article/view/1841>. Acesso em: 23 mar. 2021.

FERNANDES, Gustavo Andrey Almeida Lopes; MANCHINI, Leonardo de Oliveira. How QUALIS CAPES influences Brazilian academic production? A stimulus or a barrier for advancement?. *Brazillian Journal of Politcal Economy* [online]. 2019, vol. 39, n. 2, pp. 285-305. Maio 02, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-31572019-3006>.

FERREIRA, E.; FÜHR, F.; LIMA, K. C. R.; ARAÚJO, P. Carina de; PEREIRA, S. Z. Digital Object Identifier (DOI): o que é, para que serve, como se usa?. *AtoZ*, v. 4, n.1, p. 5-9, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/42369/26039>. Acesso em: 23 mar. 2021.

FRANCHI, T. A necessidade do fortalecimento dos periódicos científicos da área de Defesa. *Coleção Meira Mattos*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 52, p. v-vii, 2021. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/RMM/article/view/6891>. Acesso em: 23 mar. 2021.

FRANCHI, T.; OKI, C. S. O caminho da CMM: de uma publicação institucional para um periódico científico. *Coleção Meira Mattos*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 46, p. 3-7, 2019. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/RMM/article/view/2440>. Acesso em: 23 mar. 2021.

FORESTI, N. *Estudo da contribuição das revistas brasileiras de Biblioteconomia e Ciência da Informação enquanto fonte de referência para a pesquisa*. 1989, 209 f.: il. Dissertação (Mestrado) –Departamento de Biblioteconomia, Faculdade de Estudos Sociais e Aplicados, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 1989.

GALDINO, Juraci Ferreira. Sistema nacional de inovação do Brasil. *Coleção Meira Mattos: revista das ciências militares*, v. 12, n. 45, p. 129-144, 2018.

GONÇALVES, F. C. N. I.; TOFFANO FERREIRA, L. O papel das parcerias estratégicas para o desenvolvimento da Base Industrial de Defesa brasileira: os programas FX-2 e Guarani. *Coleção Meira Mattos*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 52, p. 1-20, 2020. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/RMM/article/view/3852>. Acesso em: 23 mar. 2021.

KING, Gary; KEOHANE, Robert O.; VERBA, Sidney. *Designing social inquiry: scientific inference in qualitative research*. Princeton: Princeton University Press, 1994.

LATINDEX. *Descripción*, 2021. Disponível em: <https://www.latindex.org/latindex/descripcion>. Acesso em: 16 mar. 2021.

MEDEIROS, B. P.; CARVALHO, A. C.; GOLDONI, L. R. F. Uma análise sobre o processo de securitização do ciberespaço. *Coleção Meira Mattos*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 46, p. 45-66, 2019. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/RMM/article/view/582>. Acesso em: 23 mar. 2021.

MEDEIROS FILHO, O. Desafios do Exército Brasileiro nas fronteiras amazônicas: entre a border e a frontier. *Coleção Meira Mattos*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 49, p. 77-97, 2020. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/RMM/article/view/2965>. Acesso em: 23 mar. 2021.

MESA, A. F. Os conflitos do futuro: novo cenário para a Indústria de Defesa. *Coleção Meira Mattos*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 51, p. 235-249, 2020. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/RMM/article/view/3879>. Acesso em: 23 mar. 2021.

NEIVA, Pedro. Revisitando o calcanhar de Aquiles metodológico das ciências sociais no Brasil. *Sociologia, Problemas e Práticas* [Online], 79 | 2015, posto online no dia 15 março 2016, consultado o 26 abril 2021. Disponível em: <http://journals.openedition.org/spp/2232>

PEREZ, J. G. O conflito das Malvinas pelo prisma da Geopolítica de Recursos Naturais. *Coleção Meira Mattos*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 51, p. 331-356, 2020. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/RMM/article/view/4093>. Acesso em: 23 mar. 2021.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS MILITARES. *Histórico: A evolução histórica da Pós-Graduação da ECEME*. Disponível em: <http://www.ppgcm.eceme.eb.mil.br/pt/institucional/historico>. Acesso em: 16 abr. 2021.

RODRIGUES, B. S.; DOS SANTOS, M. C. Da segurança regional ao vácuo político: um estudo dos dez anos do Conselho de Defesa Sul-americano. *Coleção Meira Mattos*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 127-149, 2020. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/RMM/article/view/2252>. Acesso em: 23 mar. 2021.

SANTOS, D. M. A.; MALTEZ, M. M.; GOMES, T. E. da S.; FREITAS, G. de M.; SANDERS, A. A arte da guerra no século XXI: avançando à multi-domain battle. *Coleção Meira Mattos*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 46, p. 83-105, 2019. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/RMM/article/view/1644>. Acesso em: 23 mar. 2021.

SCHONS, D. L.; PRADO FILHO, H. V.; GALDINO, J. F. Política Nacional de Inovação: uma questão de crescimento econômico, desenvolvimento e soberania nacional. *Coleção Meira Mattos*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 49, p. 27-50, 2020. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/RMM/article/view/3063>. Acesso em: 23 mar. 2021.

SILVA, A. de O. e; LUKOSEVICIUS, A. P.; MARCHISOTTI, G. G. O gerenciamento de projetos e o planejamento de operações de guerra do exército brasileiro: pontos de contato, divergências e contribuições recíprocas. *Coleção Meira Mattos*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 37, p. 17-35, 2016. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/RMM/article/view/544>. Acesso em: 23 mar. 2021.

SILVA, R. P.; CAMACHO, A. C. L. F. O ensino enfermagem no âmbito militar: revisão integrativa. *Coleção Meira Mattos*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 175-186, 2020. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/RMM/article/view/2617>. Acesso em: 23 mar. 2021.

SILVA, Glauco Peres da. *Desenho de pesquisa*. Brasília: Enap, 2018.

SOARES, Glauco. O calcanhar metodológico da ciência política no Brasil. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 48, pp. 27-52, 2005.

TAJAN, G. M.. Inteligência: métodos de análise quantitativos e qualitativos. *Coleção Meira Mattos*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 36, p. 631-644/645, 30 nov. 2015. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/RMM/article/view/534>. Acesso em: 23 mar. 2021.

VILLA, Rafael Antonio Duarte; TICKNER, Arlene B; SOUZA, Marília Carolina B; & MÁSMELA, Yamile Carolina Cepeda. Comunidades de Relações Internacionais na América Latina: uma análise das tendências a partir do TRIP 2014. *Carta Internacional*, 12(1), 224–256, 2017. <https://doi.org/10.21530/ci.v12n1.2017.553>

VISENTINI, P. G. F.; THUDIUM, G. P. S. A construção do pensamento em segurança e defesa na academia brasileira: estudo de caso da parceria entre o NERINT e o NEE/CMS. *Coleção Meira Mattos*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 46, p. 29-44, 2019. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/RMM/article/view/1718>. Acesso em: 23 mar. 2021.

**Recebido em 18 de maio de 2021.**

**Aceito para publicação em 21 de junho de 2021.**